

# O INTELLECTUAL

## E A JUVENTUDE

CARLOS CUNHA

A herança acadêmica produziu no relacionamento entre as gerações e, mais especificamente, intelectuais **versus** juventude uma ruptura que somente agora começa a apresentar suas primeiras cisões. A mentalidade era fincar uma descontinuidade, a ponto da juventude não poder assimilar os valores positivos da experiência dos homens maduros. E quando os movimentos jovens nos últimos anos apareceram constatando a validade da conduta dos mais velhos, a reação foi de absoluto desprezo da sociedade pela forma de extravasamento das novas gerações. Se elas receberam qualquer liame que as unissem às gerações antigas, a responsabilidade recaiu exclusivamente sobre os ombros das pessoas de maturidade. Em última análise eles não souberam estabelecer uma comunhão correta com a mocidade. Marginalizaram-na e ocorreu isto aí.

Esforços individuais por parte de alguns intelectuais estão reformulando o tipo de relacionamento, na busca

de encontrar uma solução para a disparidade de gerações. No Brasil inteiro durante muitas décadas o intelectual simplesmente não voltou suas vistas para essa questão. Preferia refestelar-se na sua glória efêmera de homem de letras ou de ciência. É a vaidade do intelectual que carrega na mentalidade um legado acadêmico praticamente inextirpável.

O que não dizer do Maranhão? Um Estado pobre economicamente e, por extensão, onde as atividades culturais se desenvolvem mais lentamente que nos grandes centros? Aqui o fenômeno vicejou à solta, porque o terreno é bem propício ao empavonamento e à torre de marfim. O intelectual de província tranca-sé em casa para ler, sai à rua cheio de lauréis criados pela sua própria imaginação, e só cumprimenta e se relaciona com outro intelectual. Um bom dia para a juventude é coisa muito difícil.

Não obstante ao lado desse preconceito descabido, tivemos exemplos magníficos de intelectuais preocupa-

dos com o processo cultural que a juventude absorvia. Bandeira Tribuzi sempre bateu nessa tecla, estimulando, orientando e relacionando-se com jovens poetas. Modestamente, nós nos preocupamos também em apresentar opções válidas a escritores moços, indicando-lhes os caminhos que achamos mais válidos para uma realização artística. Concretamente, abrimos as portas do nosso colégio para a juventude maranhense. Acolhemos colaborações para o Jornal POSIÇÃO. Outra forma de impulsionar esse arrebatamento saudável dos jovens é prefaciando seus trabalhos literários. Em nossa página desta semana divulgamos o prefácio que fizemos e a capa da excelente estréia do livro de poesia TEMPO DAS ROSAS de autoria de três poetas jovens maranhenses. O livro será lançado por ocasião da abertura da Semana da Cultura do Colégio Santa Tereza. Somente a arte permanece, o restante são miragens que o Pó do tempo sepulta inexoravelmente.